



CONJUNTURA E PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE MANDIOCA E DERIVADOS

Fábio Isaias Felipe

Pesquisador

fifelipe@usp.br

AGENDA

❖ Conjuntura

- ✓ Avanço da colheita e seus determinantes;
- ✓ Processamento de mandioca pela indústria de fécula;
- ✓ Produção de fécula;
- ✓ Evolução dos estoques mensais;
- ✓ Consumo aparente de fécula;
- ✓ Comportamento dos preços dos derivados;

❖ Expectativas para a produção de mandioca e de fécula para o semestre

- ✓ Possível influência sobre a oferta industrial;
- ✓ Influência dos preços sobre a área a ser plantada;
- ✓ Macroeconomia e possível influência sobre o consumo de fécula;

CONJUNTURA DE MERCADO

COMPORTAMENTO DA OFERTA DE MANDIOCA



- ❑ A diminuição da área cultivada em 2015 teve forte influência sobre a oferta de mandioca no 1º semestre deste ano;
- ❑ Em todas as regiões acompanhadas é baixa a disponibilidade de raízes de 2º ciclo;
- ❑ Comercialização da mandioca “mais nova” esteve condicionada a boa produtividade agrícola, rendimento de amido e preços elevados;
- ❑ Dados do Deral indicaram forte avanço da colheita da mandioca no Paraná, cenário que não é diferente nos demais estados acompanhados pelo Cepea;

EVOLUÇÃO DA COLHEITA E DA COMERCIALIZAÇÃO NO PARANÁ ENTR AS SAFRAS 2010/11 E 2016/17



SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO PARANÁ - SEAB
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

ESTIMATIVA MENSAL DE PLANTIO, COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO DA CULTURA: MANDIOCA

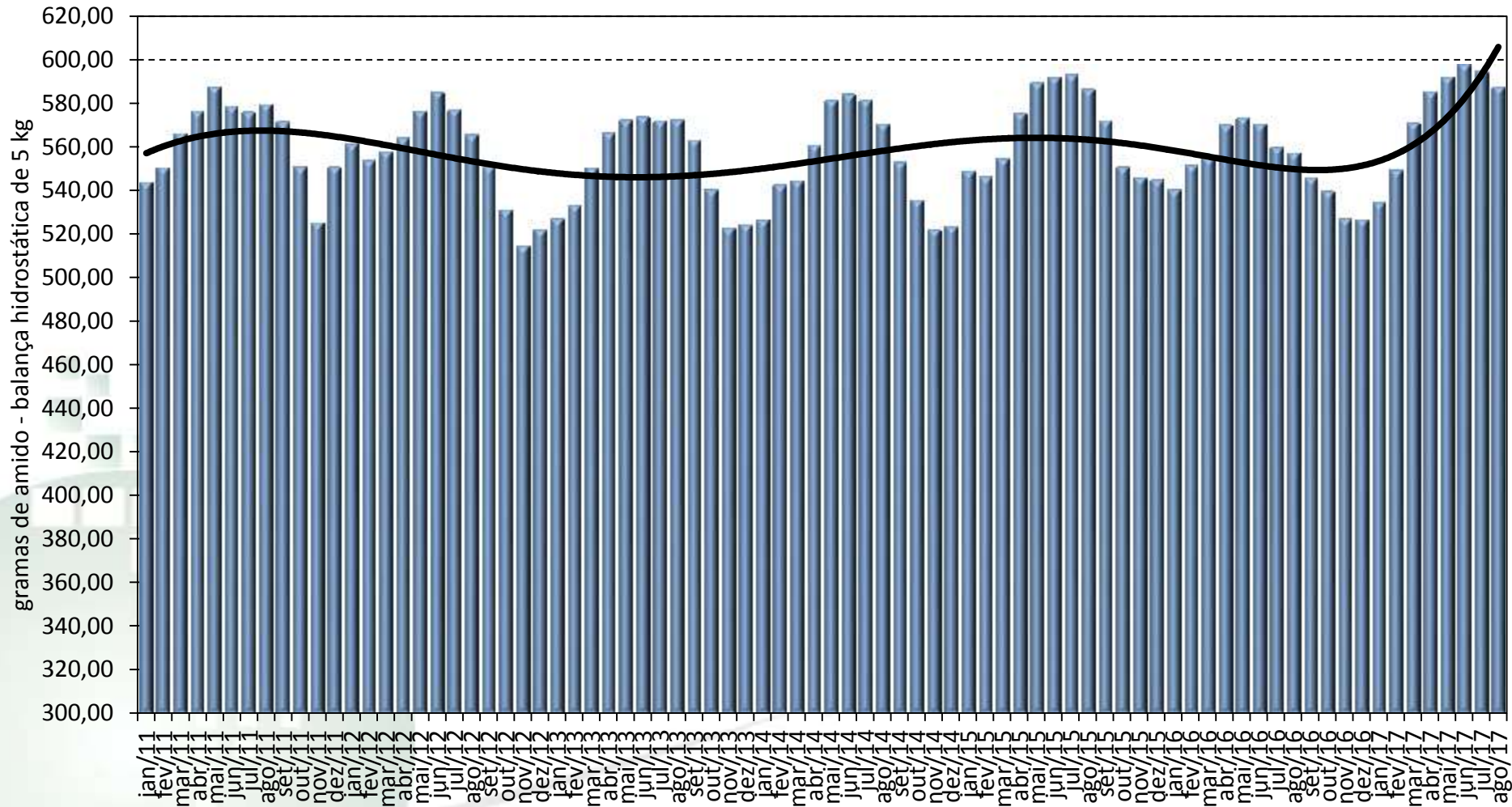
Clique aqui e selecione a Cultura -> **MANDIOCA**

Fonte: SEAB/DERAL Última atualização: 24/07/2017

Safr	2016										2017										2018										
	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
16/17	Plantio 84 97 100										Colheita 5 15 22 33 42 50 60										Comercialização 5 16 23 34 43 51 60										
15/16	Plantio 66 81 95 99 100										2016 Colheita 1 10 13 26 41 58 70 79 95 97 99 100										2017 Comercialização 1 11 14 27 43 60 72 81 95 97 99 100										
14/15	Plantio 96 100										2015 Colheita 3 5 16 22 35 46 53 62 73 79 86 98 100										2016 Comercialização 3 4 13 23 37 48 54 65 76 81 87 98 100 100										
13/14	Plantio 43 63 85 99 100										2014 Colheita 5 7 15 21 30 47 55 65 75 79 88 98 100										2015 Comercialização 5 7 16 20 28 48 56 66 76 80 86 98 100										
12/13	Plantio 45 57 89 98 100										2013 Colheita 3 9 15 20 28 44 60 73 82 91 97 98 100										2014 Comercialização 3 10 14 15 21 30 45 62 74 84 92 98 98 100										
11/12	Plantio 38 68 91 100										2012 Colheita 3 3 6 14 22 32 45 57 63 83 84 89 90 100										2013 Comercialização 3 3 6 14 24 28 42 60 66 84 85 89 90 100										
10/11	Plantio 51 60 91 99 100										2011 Colheita 1 2 4 11 18 33 45 58 69 76 83 100										2012 Comercialização 2 2 5 12 19 33 46 58 71 78 84 89 100										

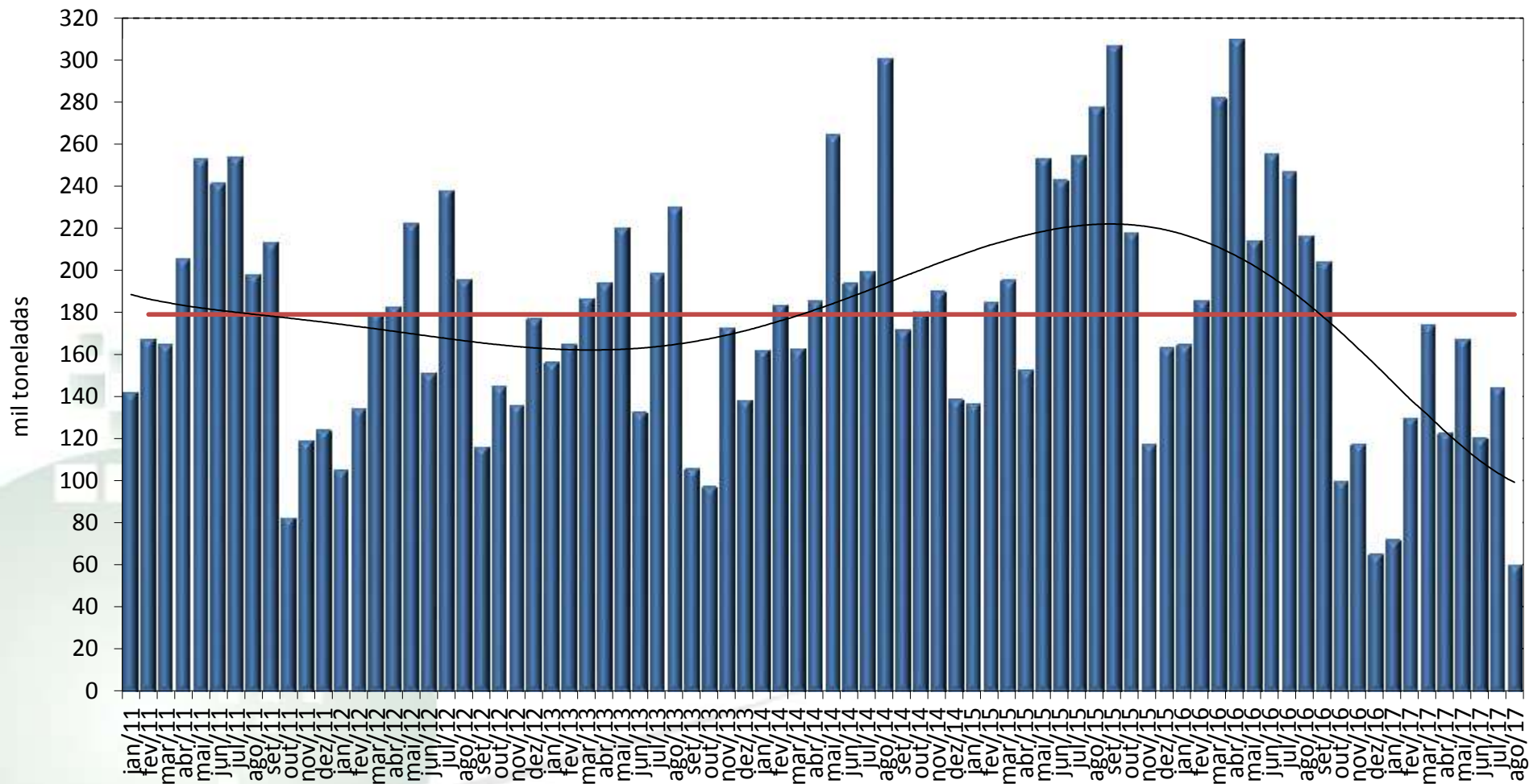
Fonte: Seab/Deral (2017)

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DE AMIDO ENTRE JAN/11 E AGO/17*



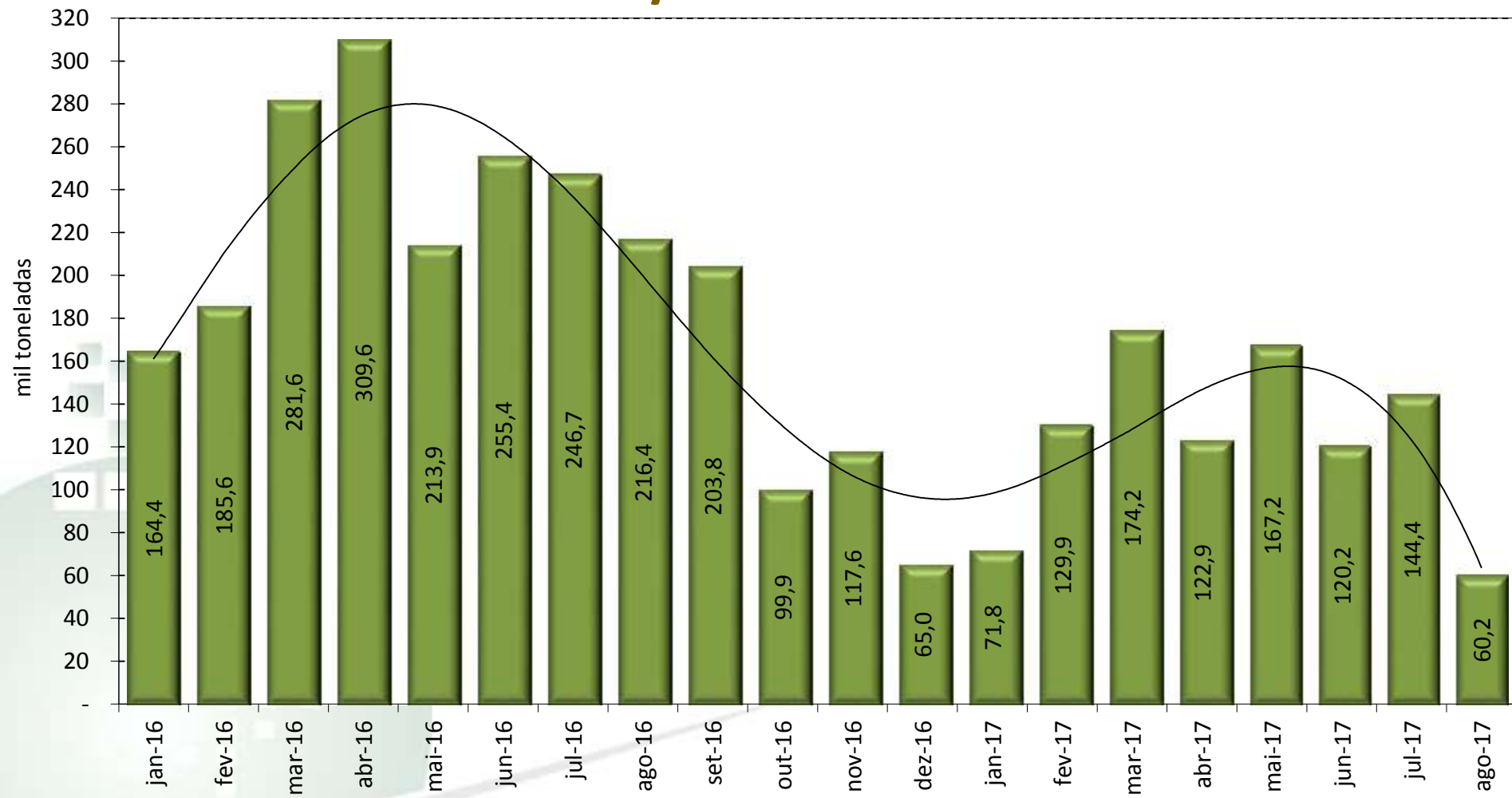
Fonte: Cepea (2017) – *Média parcial para agosto

QUANTIDADE DE MANDIOCA PROCESSADA POR MÊS PELAS FECULARIAS ENTRE JAN/2011 E AGO/2017*



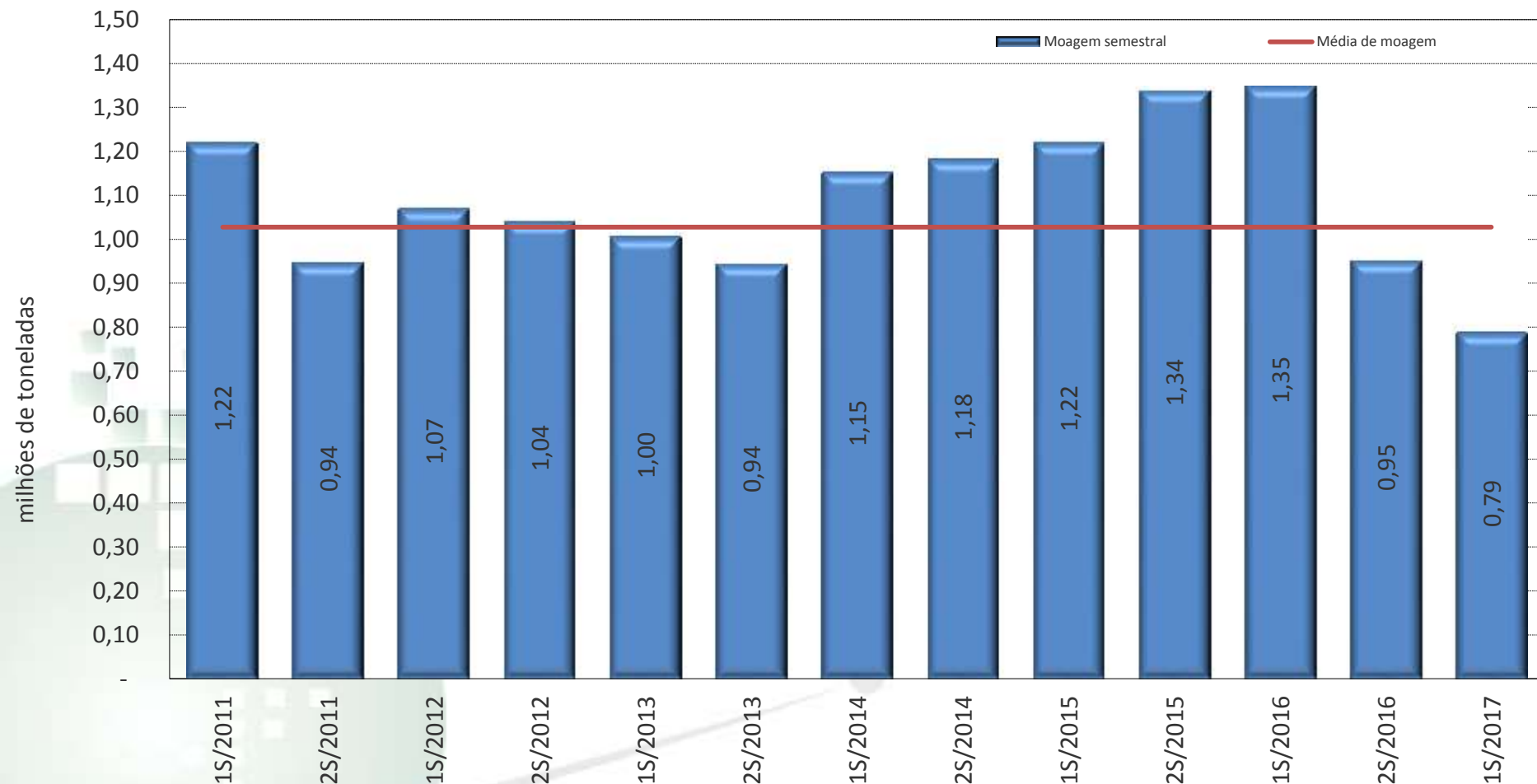
Fonte: Cepea (2017) * Dados parciais

QUANTIDADE DE MANDIOCA PROCESSADA POR MÊS PELAS FECULARIAS ENTRE JAN/2016 E AGO/2017*



Fonte: Cepea (2017) * Dados parciais

QUANTIDADE DE MANDIOCA PROCESSADA POR SEMESTRE PELAS FECULARIAS SEMESTRE ENTRE 2011 E 2017



Fonte: Cepea (2017)

PRODUÇÃO DE FÉCULA E COMPORTAMENTO DO MERCADO ENTRE JANEIRO E AGOSTO

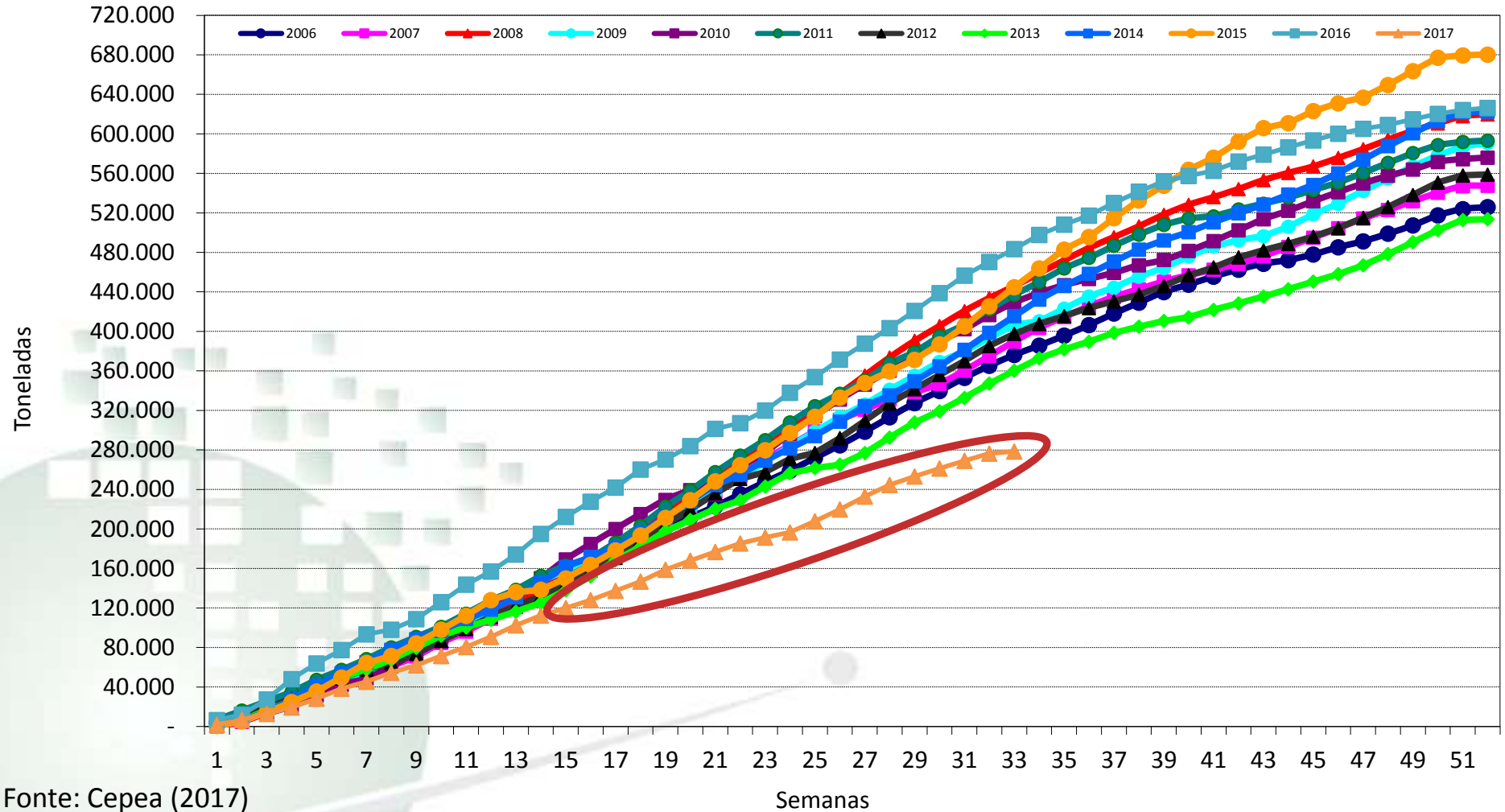
- ❑ Em função da baixa oferta de matéria-prima, a produção de fécula seguiu baixa ao longo de todo o 1º semestre;
- ❑ Parte das unidades industriais ainda “carregou” estoques formados em 2015;
- ❑ Fatores macroeconômicos e políticos também tiveram influência sobre o consumo de fécula, dificultando o repasse das altas nos preços da mandioca para o produto final;
- ❑ Relação entre preços de fécula e de raiz foi baixa ao longo de todo o 1º semestre, indicando que a margem na indústria ficou “apertada”

PRODUÇÃO DE FÉCULA ATÉ JULHO ENTRE 2006 E 2017

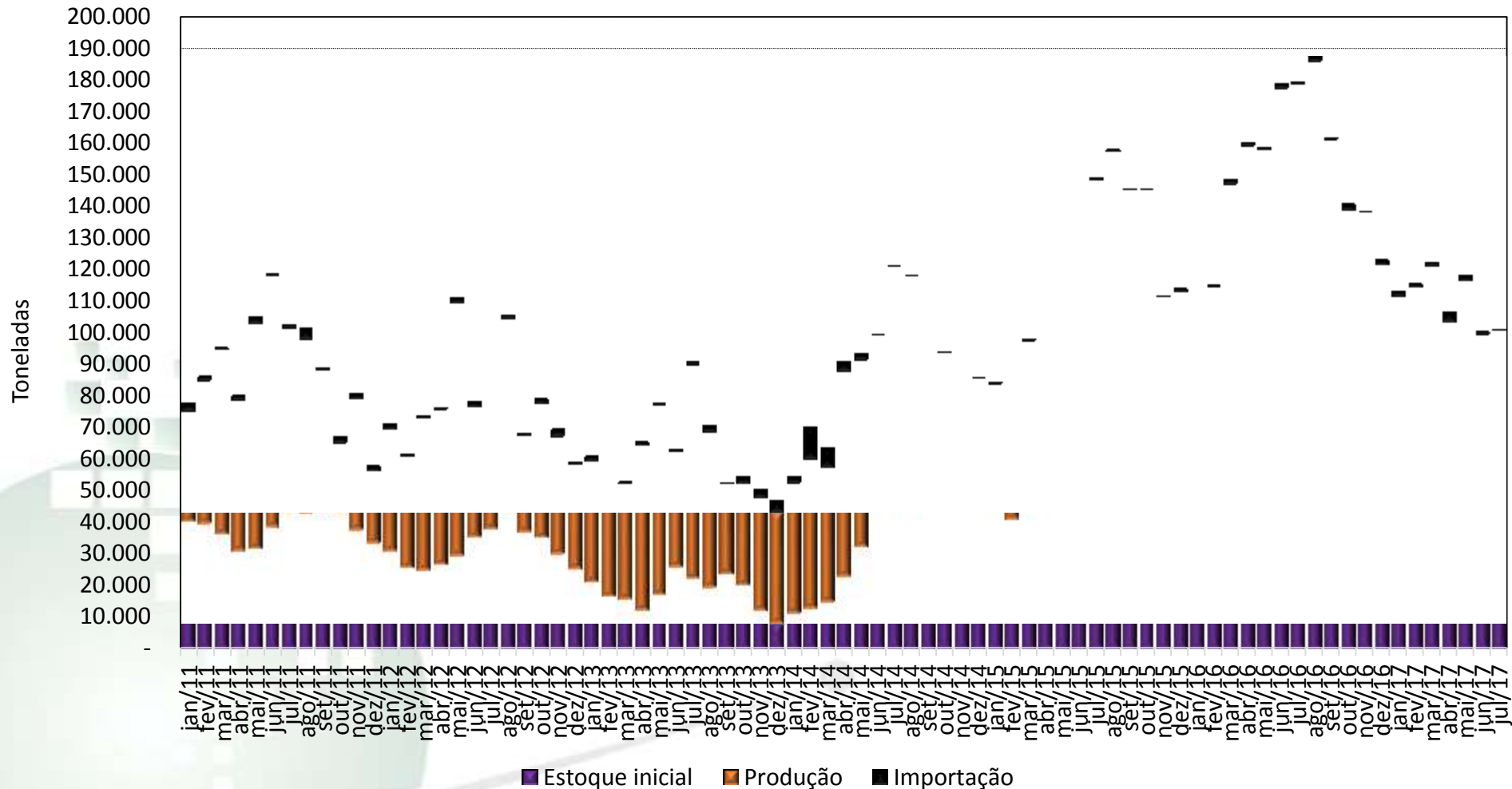


Fonte: Cepea (2017)

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO SEMANAL DE FÉCULA ENTRE 2006 E 2017

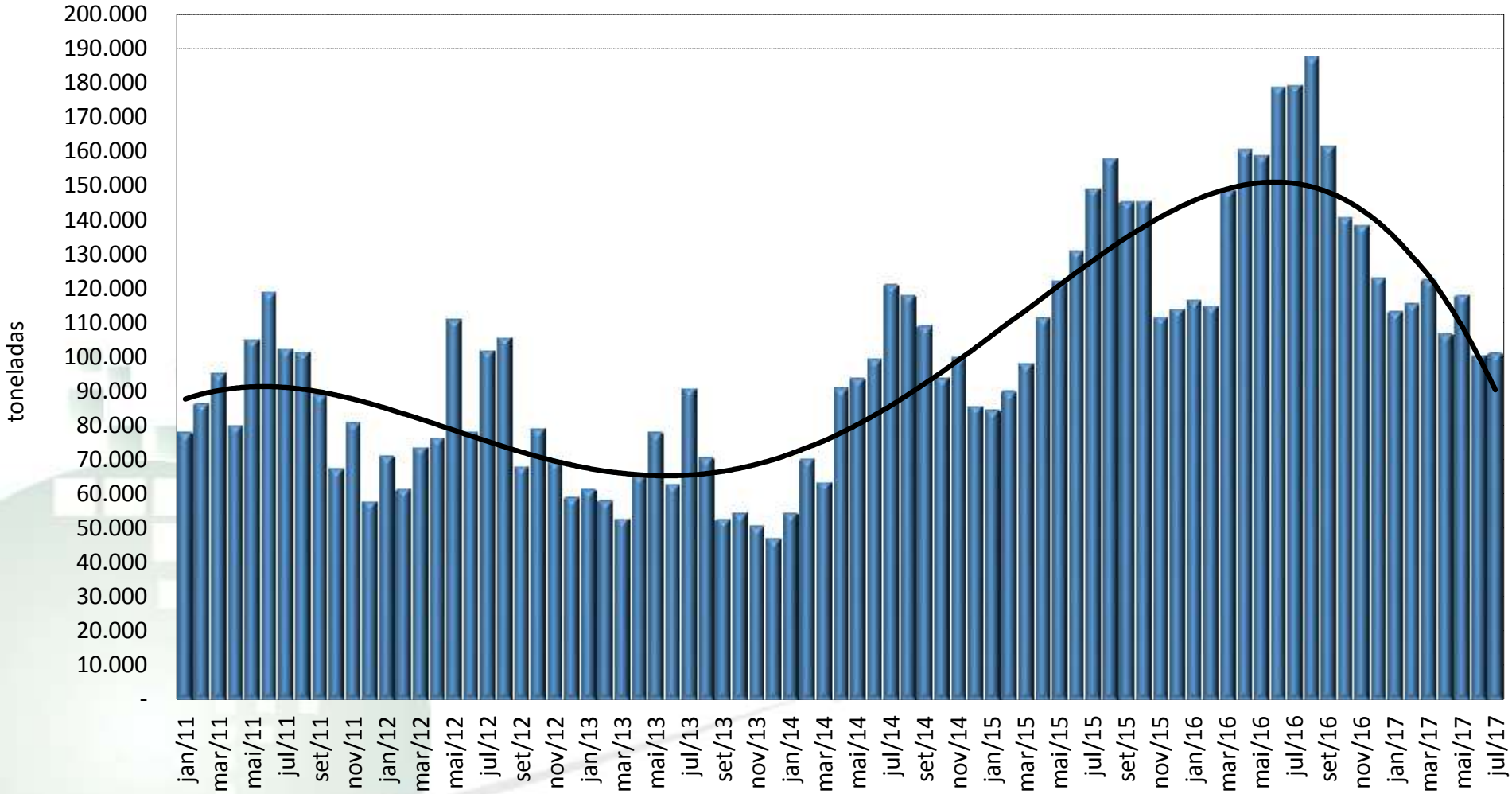


EVOLUÇÃO DA DISPONIBILIDADE INTERNA POR ITENS ENTRE JAN/2011 E JUL/2017



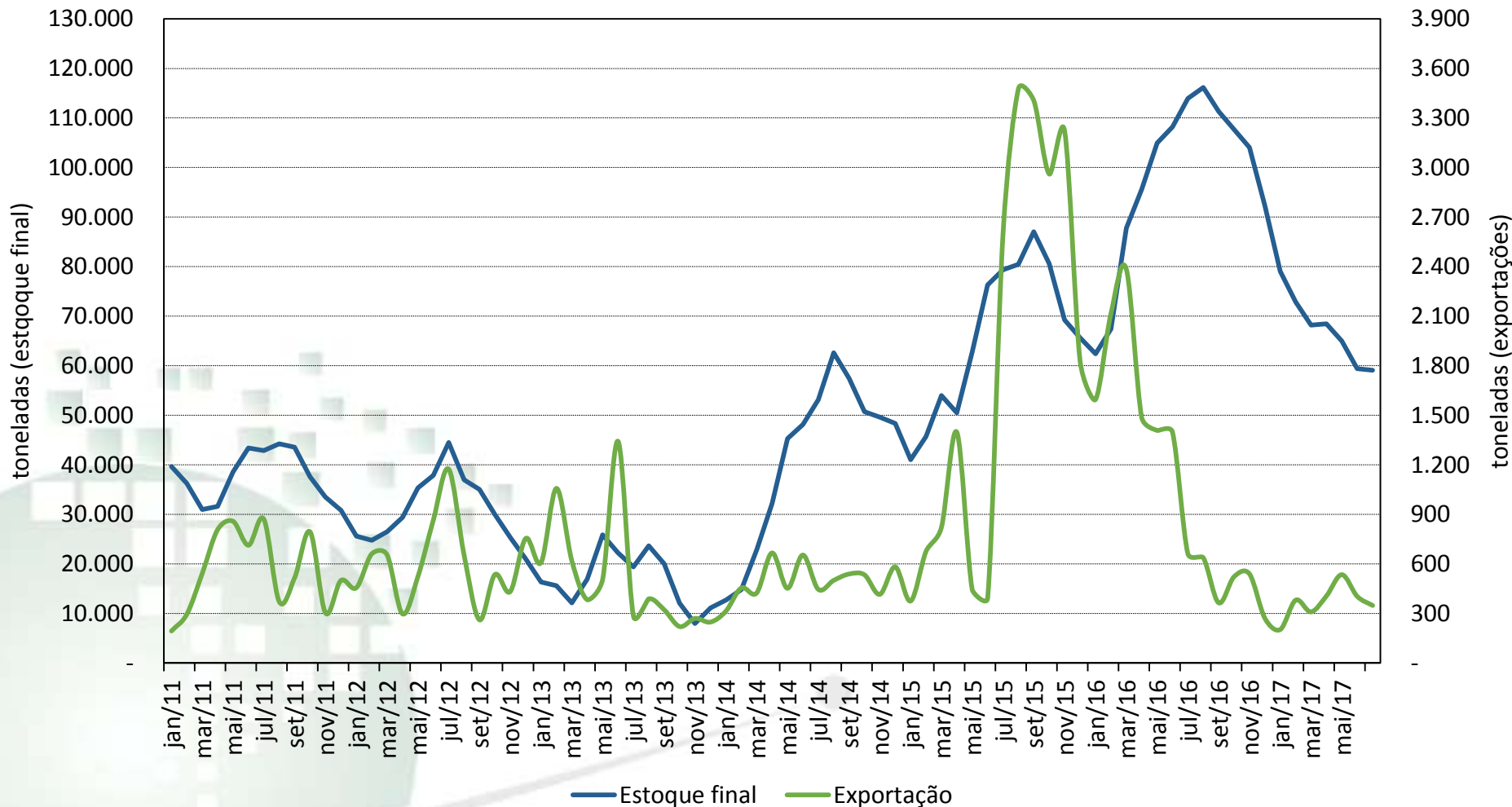
Fonte: Cepea (2017)

EVOLUÇÃO DA DISPONIBILIDADE INTERNA ENTRE JAN/2011 E JUL/2017



Fonte: Cepea (2017)

ESTOQUES FINAIS E EXPORTAÇÃO ENTRE JAN/2011 E JUN/2017



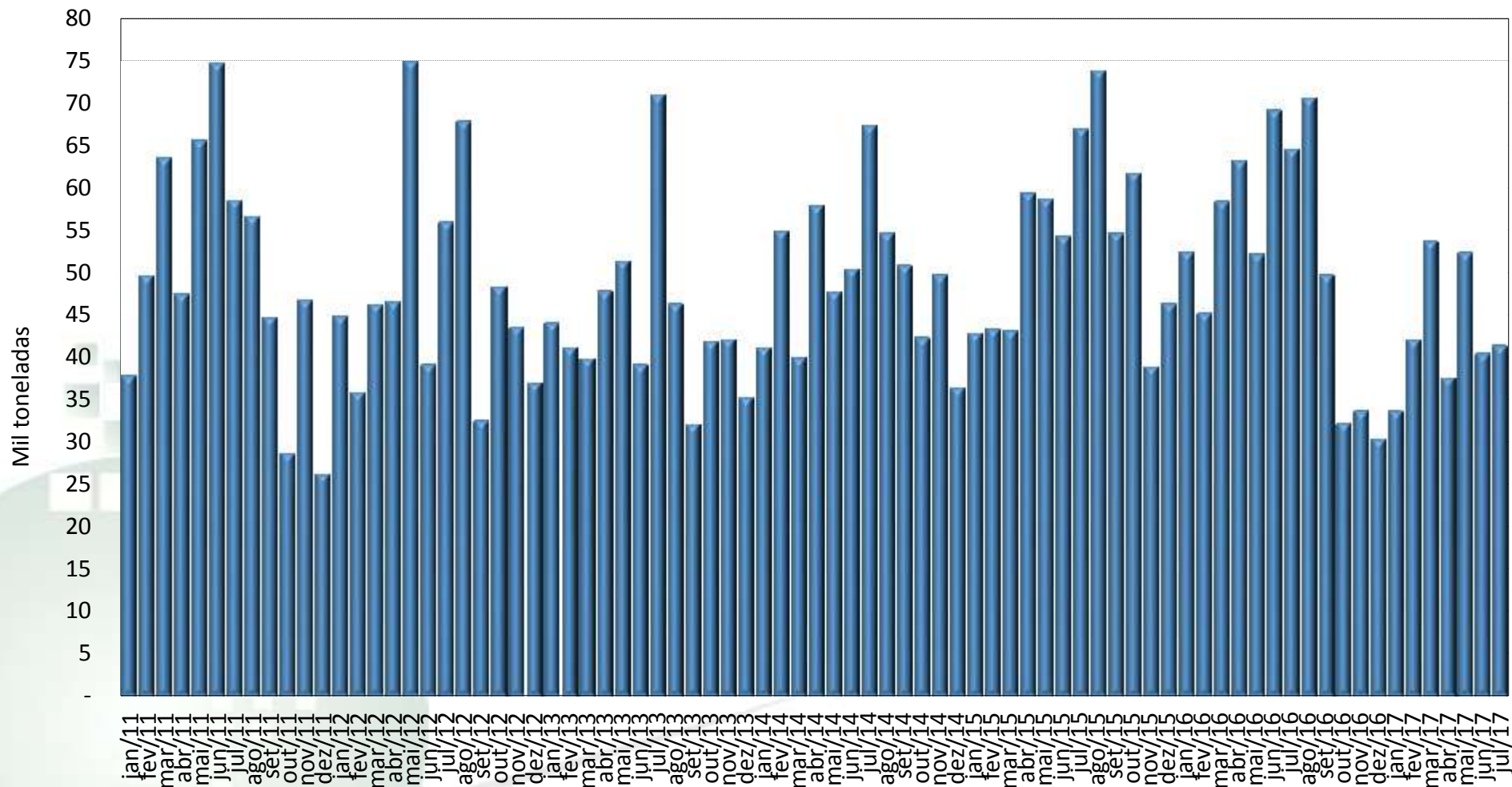
Fonte: Cepea (2017)

EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES SEMANAIS ENTRE 2008 E 2017



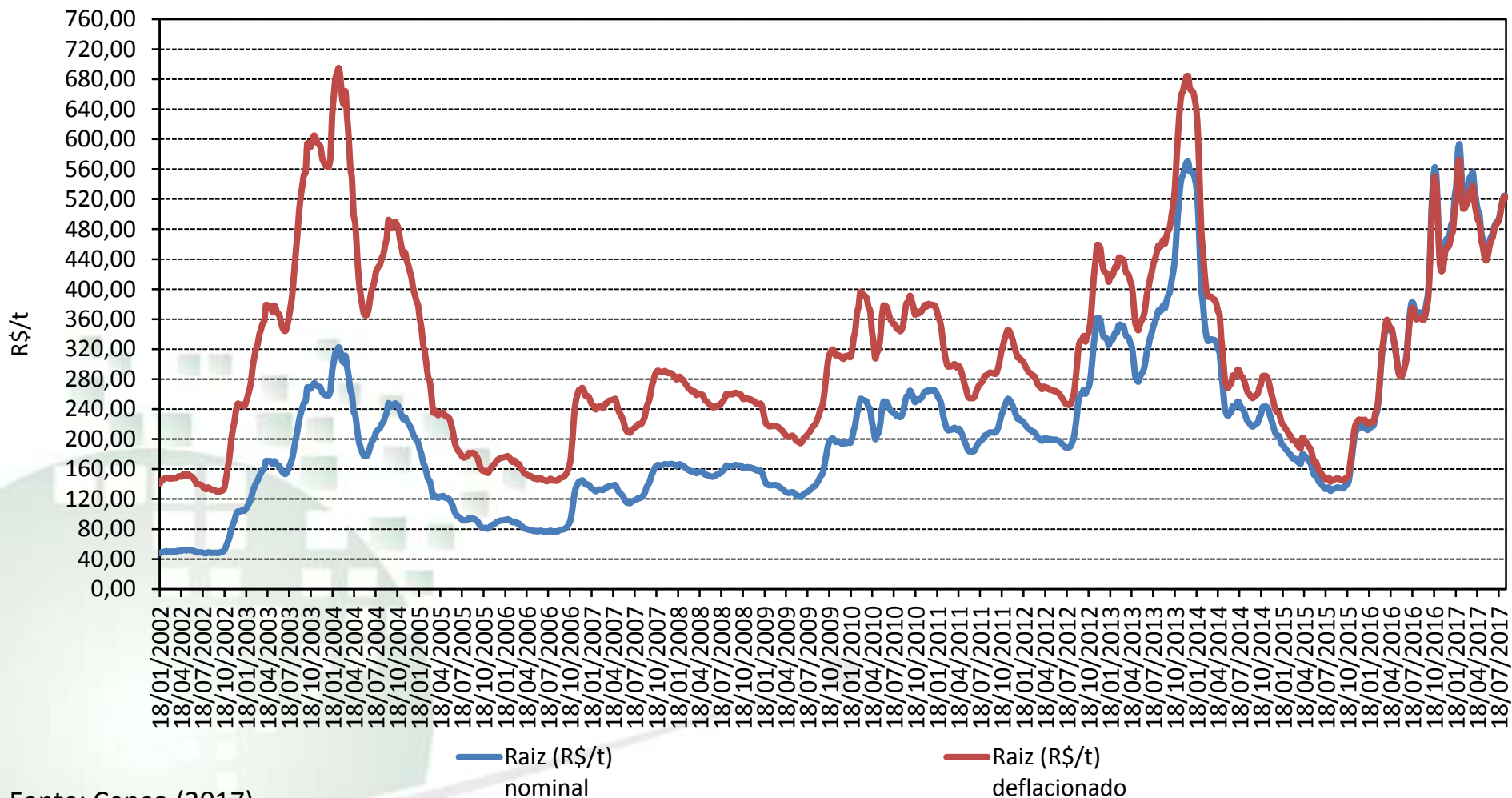
Fonte: Cepea (2017)

CONSUMO APARENTE DE FÉCULA ENTRE JAN/2011 E JUL/2017



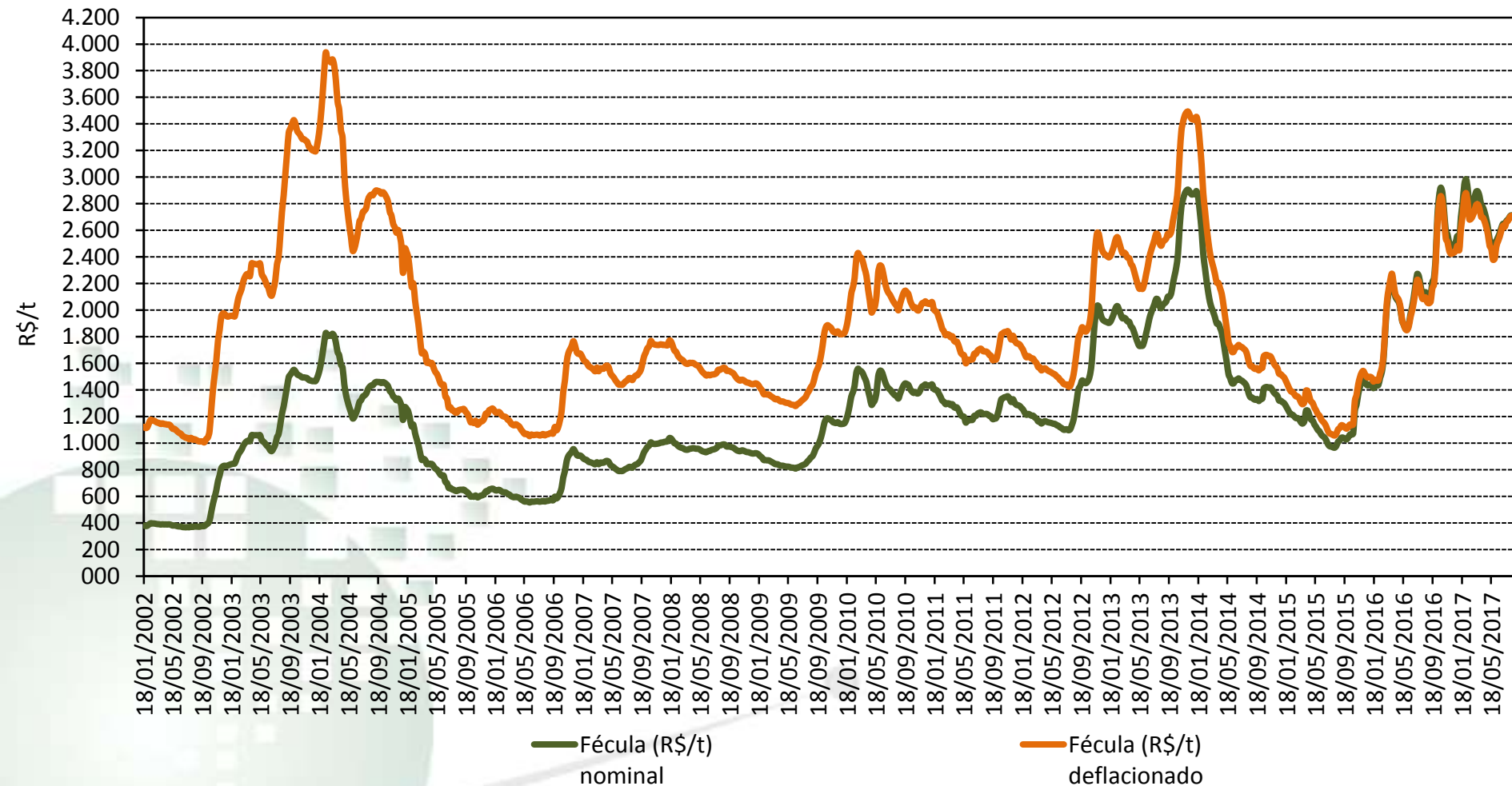
Fonte: Cepea (2017)

PREÇO MÉDIO NOMINAL E DEFLACIONADO SEMANAL PARA A RAIZ POSTA FECULARIA ENTRE 2002 E 2017



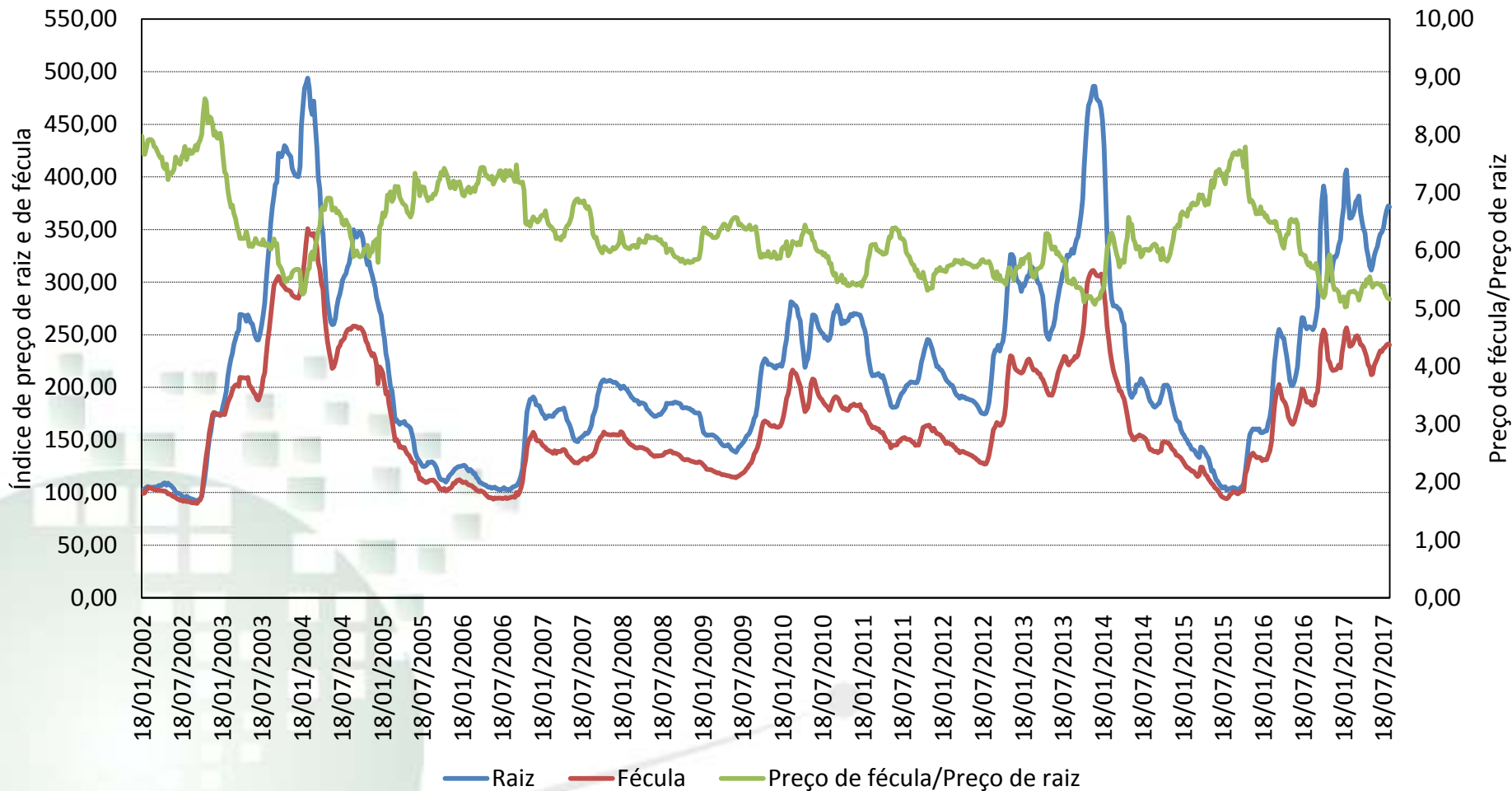
Fonte: Cepea (2017)

PREÇO MÉDIO NOMINAL E DEFLACIONADO SEMANAL PARA A FÉCULA (FOB FECULARIA) ENTRE 2002 E 2017



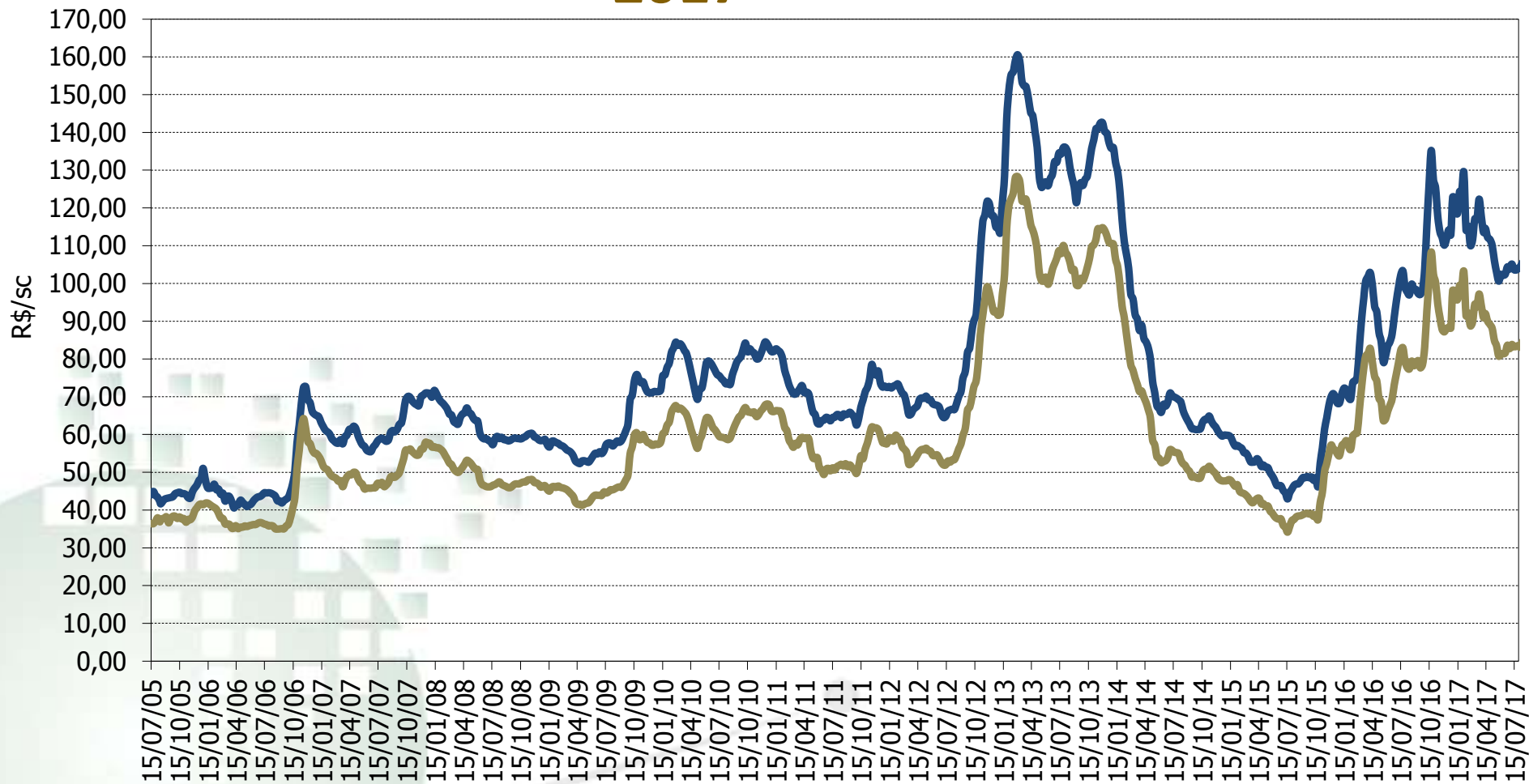
Fonte: Cepea (2017)

ÍNDICES E RELAÇÃO ENTRE OS PREÇOS MÉDIOS SEMANAIS DEFLACIONADOS DA RAIZ E FÉCULA ENTRE 2002 E 2017



Fonte: Cepea (2017)

PREÇO MÉDIO DEFLACIONADO SEMANAL PARA AS FARINHAS (FOB FARINHEIRA) ENTRE 2005 E 2017

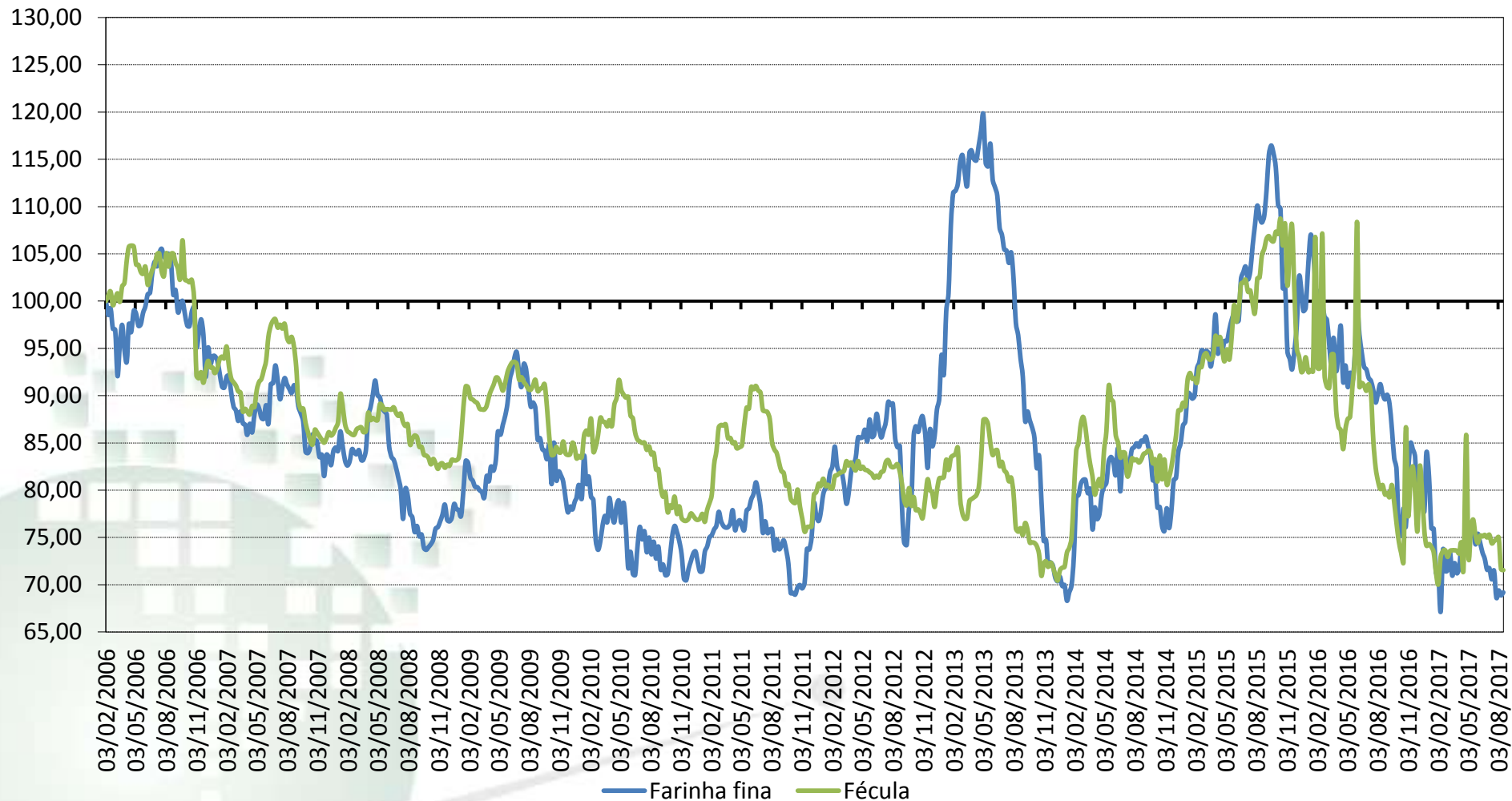


Fonte: Cepea (2017)

— Fina - sc de 50 kg Deflacionado

— Grossa - sc de 40 kg Deflacionado

COMPORTAMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE OS PREÇOS DA FÉCULA, FARINHA E RAIZ



Fonte: Cepea (2017)

EXPECTATIVAS PARA O RESTANTE DO ANO

EXPECTATIVAS SOBRE A OFERTA DE MANDIOCA



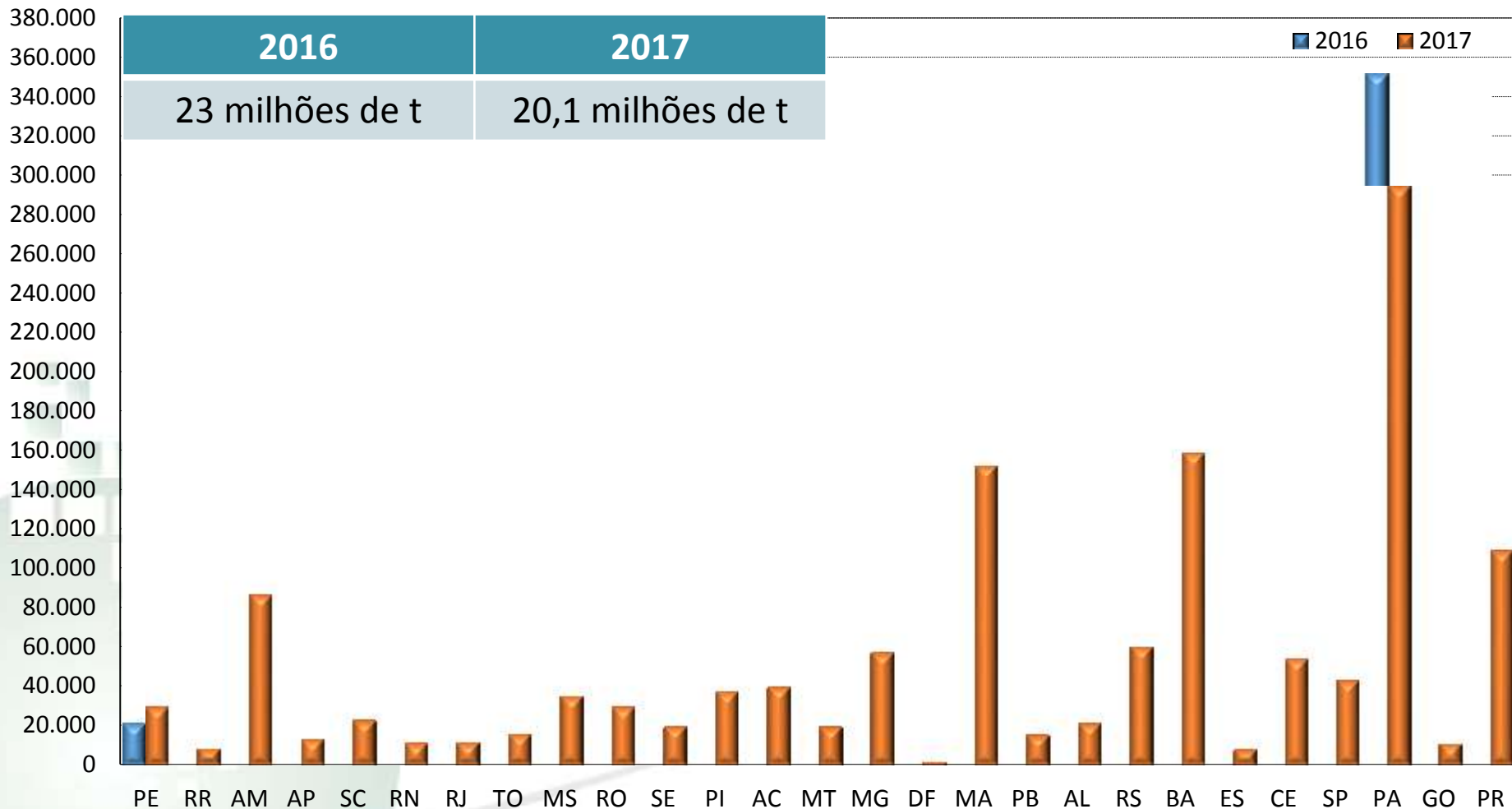
- Estimativas apontam menor produção no Brasil e na maioria dos estados, principalmente nos tradicionais;
- Na maioria das regiões praticamente não há mais mandioca de segundo ciclo a ser colhida;
- Atualmente, clima tem sido desfavorável para a colheita;
- Ainda há pouco consenso sobre a influência dos preços sobre a área a ser plantada nesta safra;
 - ✓ Custos de produção elevados;
 - ✓ Crédito;
 - ✓ Endividamento;
- Por outro lado, pode haver a migração para outras áreas de produção por conta de custos menores (caso do pontal do Paranapanema – SP);

ÁREA COLHIDA EM 2016 E A SER COLHIDA EM 2017 POR ESTADOS



Fonte: IBGE (2017)

PRODUÇÃO DE MANDIOCA OBTIDA EM 2016 E ESPERADA PARA 2017 POR ESTADOS



Fonte: IBGE (2017)

SITUAÇÃO DA ÁREA E PRODUÇÃO DE MANDIOCA NO PARANÁ NA SAFRA 2016/2017

NÚCLEO REGIONAL	ÁREA						PRODUÇÃO					RENDIMENTO			
	Estimada			Produtiva*			15/16	Part.	16/17	Part.	Var.	15/16	16/17	Var.	
	15/16	Part	16/17	Part.	Var.	15/16									16/17
(em ha)	%	(em ha)	%	%	(em ha)	(em ha)	(em t)	%	(em t)	%	%	(kg/ha)	(kg/ha)	%	
APUCARANA (c)	195	0	146	0	-25	195	146	3.408	0	2.482	0	-27	17.477	17.000	-3
CAMPO MOURÃO (a)	11.000	8	11.000	10	0	11.000	11.000	264.000	7	259.600	9	-2	24.000	23.600	-2
CASCADEL (d)	5.103	4	2.081	2	-59	5.103	2.081	94.829	3	53.118	2	-44	18.583	25.525	37
CORNÉLIO PROCÓPIO	430	0	520	0	21	430	520	9.116	0	10.556	0	16	21.200	20.300	-4
CURITIBA (f)	4.754	4	7.374	7	55	4.754	7.374	91.604	3	144.873	5	58	19.269	19.646	2
FRANCISCO BELTRÃO	5.920	4	4.010	4	-32	5.920	4.010	133.259	4	88.220	3	-34	22.510	22.000	-2
GUARAPUAVA (f)	1.405	1	1.420	1	1	1.405	1.420	29.844	1	32.021	1	7	21.241	22.550	6
IRATI (f)	1.000	1	795	1	-21	1.000	795	17.804	0	14.190	1	-20	17.804	17.849	0
IVAIPORÃ (c)	1.500	1	1.100	1	-27	1.500	1.100	33.600	1	25.300	1	-25	22.400	23.000	3
JACAREZINHO (c)	1.345	1	1.425	1	6	1.345	1.425	32.480	1	33.819	1	4	24.149	23.733	-2
LARANJEIRAS DO SUL	420	0	420	0	0	420	420	6.510	0	6.886	0	6	15.500	16.395	6
LONDRINA (c)	1.612	1	975	1	-40	1.612	975	34.993	1	18.367	1	-48	21.708	18.838	-13
MARINGÁ (c)	5.478	4	5.000	5	-9	5.478	5.000	148.070	4	111.250	4	-25	27.030	22.250	-18
PARANAGUÁ (f)	850	1	780	1	-8	850	780	14.450	0	13.260	0	-8	17.000	17.000	0
PARANAVAÍ (b)	38.588	29	30.326	28	-21	38.588	30.326	1.125.633	31	955.268	34	-15	29.171	31.500	8
PATO BRANCO (e)	1.664	1	300	0	-82	1.664	300	33.280	1	6.000	0	-82	20.000	20.000	0
PONTA GROSSA (f)	905	1	900	1	-1	905	900	14.044	0	13.543	0	-4	15.518	15.048	-3
TOLEDO (d)	13.475	10	8.419	8	-38	13.475	8.419	409.074	11	197.006	7	-52	30.358	23.400	-23
UMUARAMA (b)	33.269	25	28.230	26	-15	33.269	28.230	1.077.915	30	748.095	27	-31	32.400	26.500	-18
UNIÃO DA VITÓRIA (f)	3.500	3	3.500	3	0	3.500	3.500	59.517	2	60.812	2	2	17.005	17.375	2
CENTRO-OESTE (a)	11.000	8	11.000	10	0	11.000	11.000	264.000	7	259.600	9	-2	24.000	23.600	-2
NOROESTE (b)	71.857	54	58.556	54	-19	71.857	58.556	2.203.548	61	1.703.363	61	-23	30.666	29.089	-5
NORTE (c)	10.560	8	9.166	8	-13	10.560	9.166	261.667	7	201.774	7	-23	24.779	22.013	-11
OESTE (d)	18.578	14	10.500	10	-43	18.578	10.500	503.903	14	250.124	9	-50	27.124	23.821	-12
SUDOESTE (e)	7.584	6	4.310	4	-43	7.584	4.310	166.539	5	94.220	3	-43	21.959	21.861	0
SUL (f)	12.834	10	15.189	14	18	12.834	15.189	233.773	6	285.585	10	22	18.215	18.802	3
TOTAL	132.413	100	108.721	100	-18	132.413	108.721	3.633.430	100	2.794.666	100	-23	27.440	25.705	-6

Fonte: Seab/Deral (2017)

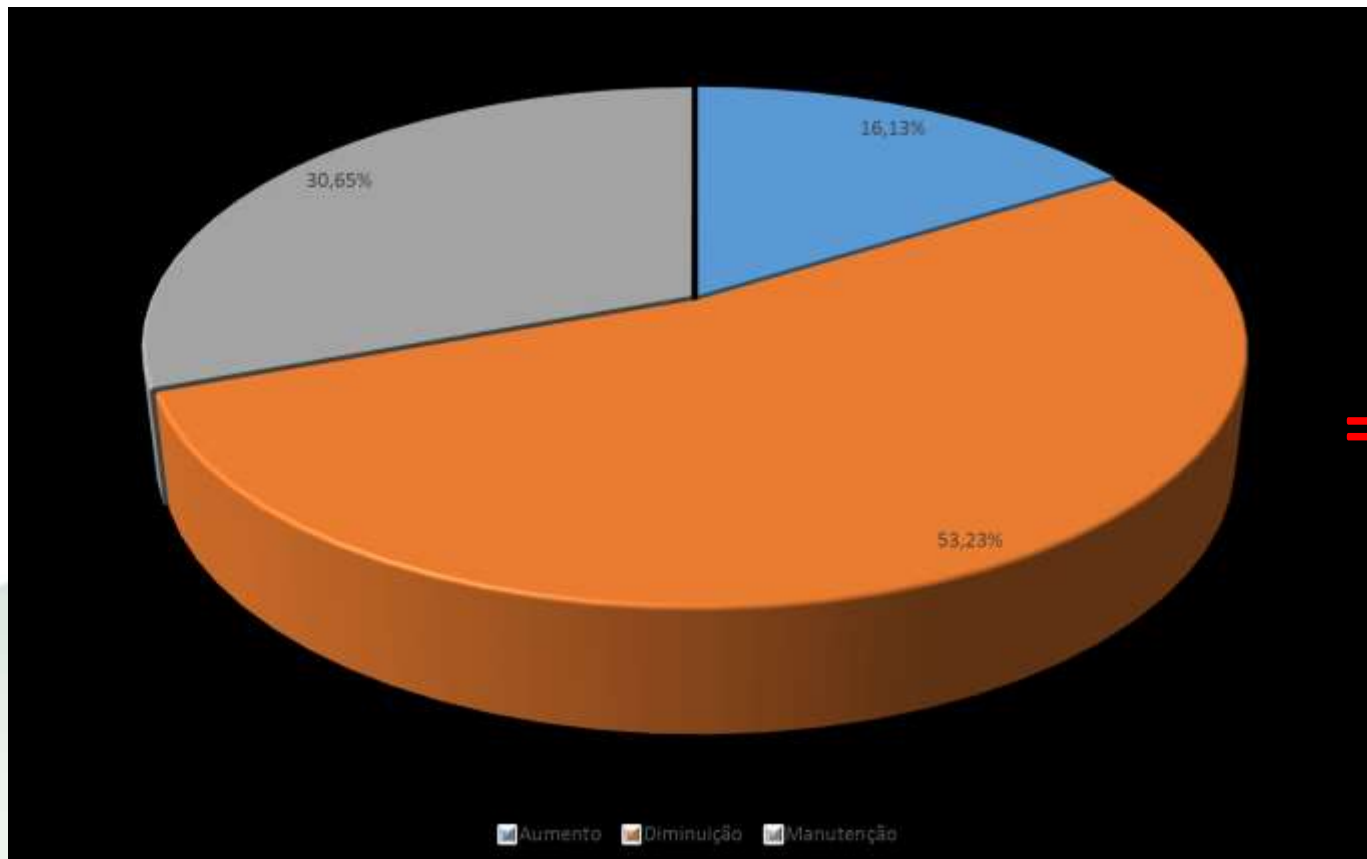
SITUAÇÃO DA ÁREA E PRODUÇÃO DE MANDIOCA NO ESTADO DE SÃO PAULO NA SAFRA 2016/2017

Tabela 1 - Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas, Comparativo de Área, Produção e Produtividade, Estado de São Paulo, Safra Agrícola 2016/17, Abril de 2017¹

Produto	Área (1.000 ha)			Produção (1.000 t)			Produtividade (kg/ha)		
	Final 2015/16	Abr./2017 2016/17	Var. %	Final 2015/16	Abr./2017 2016/17	Var. %	Final 2015/16	Abr./2017 2016/17	Var. %
Mandioca para indústria ³	51,3	49,6	-3,5	976,4	953,9	-2,3	28.610	28.792	0,6
Mandioca para mesa ³	19,8	19,5	-1,6	232,5	232,2	-0,1	16.163	16.303	0,9

Fonte: Instituto de Economia Agrícola - IEA (2017)

PESQUISA DE INTENÇÃO DE PLANTIO REALIZADA ENTRE 19/06 E 30/06



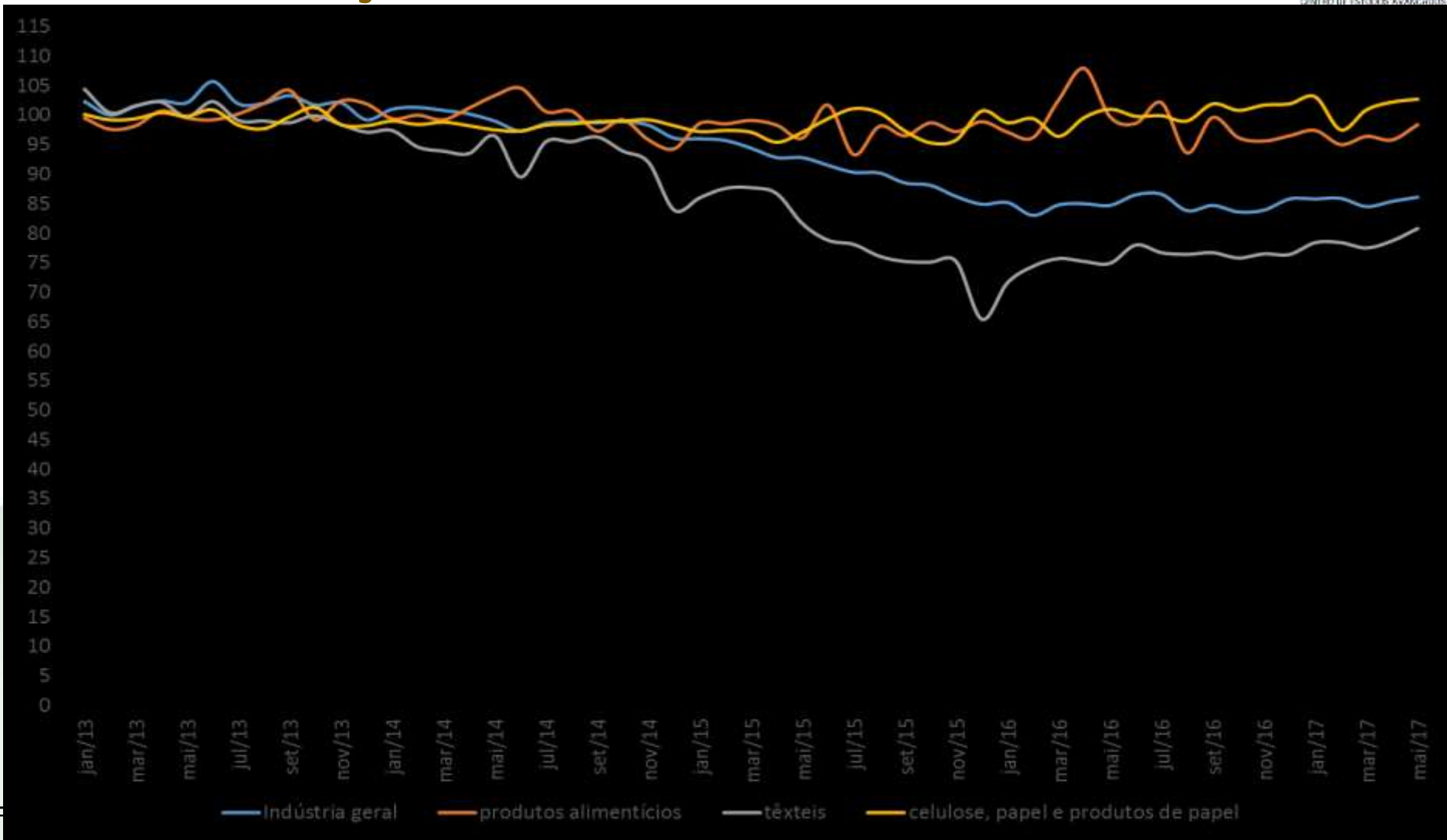
Aumento Diminuição Manutenção

Fonte: Cepea (2017)

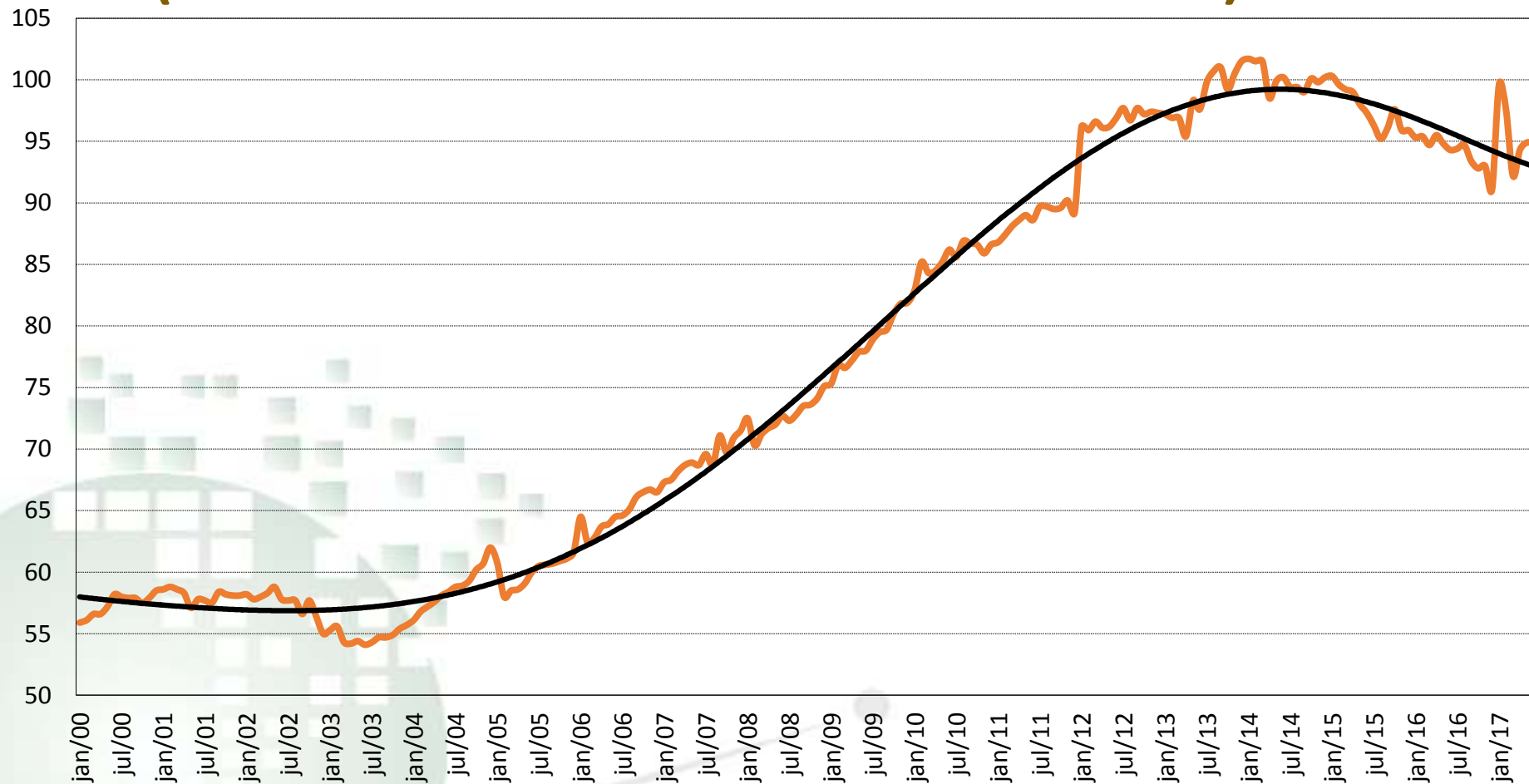
EXPECTATIVAS SOBRE O MERCADO DE FÉCULA

- Produção poderá ser ainda menor que a do 1º semestre, com forte recuo da produção no ano (**450 mil toneladas na melhor das hipóteses**)
- Estoques estão baixos e devem seguir em caindo por conta de dificuldades em produção;
- Além de estarem baixos, se tem também concentração de estoques com poucas unidades;
- Fécula ainda destinada a atender segmentos específicos;
- Poderá haver alguma retomada no consumo em parte dos segmentos consumidores a partir do segundo semestre, mas demanda ainda deve continuar fraca, abaixo dos anos anteriores;
- Mesmo que baixa, demanda será suprida pela quantidade de fécula a ser produzida nos próximos meses?

CONSUMO DE FÉCULA: RETOMADA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM CURSO ?



CONSUMO DE FÉCULA: ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA (HIPERMERCADOS E SUPERMERCADOS)



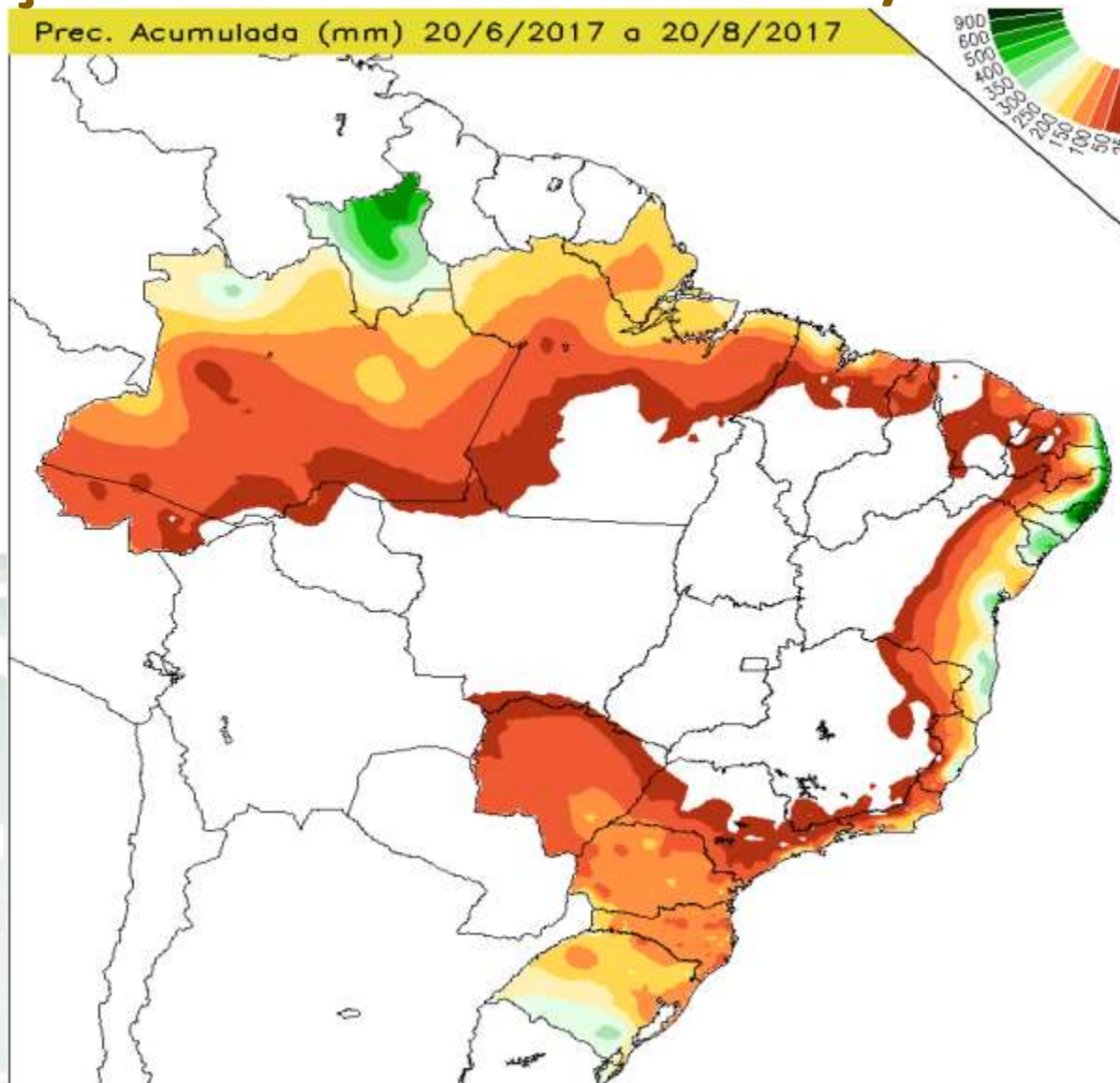
Fonte: IBGE (2017)

EXPECTATIVAS SOBRE O MERCADO DE FARINHA



- Melhora nas condições de clima possibilitou a retomada da colheita e produção em regiões do Norte e Nordeste;
- Apesar disso, não houve total recuperação dos estoques no atacado nordestino e ainda poderá haver a necessidade de aquisição de farinha do Centro-Sul;
- Por outro lado, os atuais níveis de preços e o “aperto” na renda das famílias desfavorecem o consumo de farinha no varejo;
- Haverá a necessidade de aquisição de farinha do Centro-Sul, mas quando e em quais quantidades são incertezas;

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA ENTRE 20/06 E 20/08



Fonte: CPTEC (2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- É certa a menor oferta de mandioca nos próximos meses, podendo impulsionar preços da raiz e dos derivados;
- Pouco consenso sobre o efeito dos preços sobre a área a ser plantada nesta safra;
- Retomada do consumo de fécula pode ocorrer nos próximos meses, mas aquém do que se observou em anos anteriores;
 - ✓ Outros amidos com preços competitivos, especialmente do de milho;
 - ✓ Pouco se cogita a possibilidade de importações, apesar dos preços baixos no mercado internacional e taxa de câmbio favorável;
- Nordeste poderá novamente se abastecer no Centro-Sul, mas há incertezas sobre a real necessidade de aquisições pelo atacado daquela região;



CONJUNTURA E PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE MANDIOCA E DERIVADOS

Fábio Isaias Felipe

Pesquisador

fifelipe@usp.br